

Capetinga, 15 de março de 2016

Delcídio diz que Mercadante ofereceu ajuda financeira para evitar delação

O senador Delcídio do Amaral (PT-MS) entregou gravações à PGR (Procuradoria-Geral da República) de conversas de um de seus assessores com o ministro da Educação, Aloizio Mercadante, na qual ele tenta evitar a delação de Delcídio, oferecendo ajuda financeira e lobby junto ao STF (Supremo Tribunal Federal) para sua soltura. A ofensiva de Mercadante foi relatada por Delcídio no quinto termo de depoimento de sua colaboração premiada, homologada nesta terça-feira (15), ao qual a Folha teve acesso. A informação foi antecipada pela revista "Veja".



"Em política tudo pode", disse Mercadante a assessor de Delcídio; ouça as gravações

A revista *Veja* revelou duas conversas entre o ministro da Educação de Dilma, Aloizio Mercadante, e José Eduardo Marzagão, principal assessor do senador Delcídio do Amaral (PT-MS). Os encontros se deram nos dias 1º e 9 de dezem-



Aloísio Mercadante

bro do ano passado, quando Delcídio ainda estava preso por tentar obstruir as investigações da Lava Jato. A conversa revela que Mercadante tentou convencer Marzagão a fazer Delcídio desistir de fazer delação premiada. Um dia antes da segunda conversa, a família de Delcídio havia contratado um advogado especialista em delações. Como o ministro e o senador nunca foram amigos, Marzagão gravou os dois encontros. Aloizio Mercadante insiste em oferecer uma alternativa jurídica, passando pelo senado em acordo que seria costurado com o presidente da casa Renan Calheiros. "Em política, tudo pode", diz. Ele também cita o presidente do STF Ricardo Lewandowski. O ministro de Dilma critica o PT e o presidente da sigla, Rui Falcão, por não ter oferecido solidariedade a Delcídio.

Crise faz mais gente trabalhar por conta própria e reduz a renda, diz IBGE

A crise econômica que atinge o país diminuiu a oferta e a qualidade do emprego em 2015 e fez aumentar a quantidade de brasileiros que trabalham por conta própria, na informalidade. O número passou de 21,3 milhões, em 2014, para 22,2 milhões, em 2015, uma alta de 4,4%.



Os dados são da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua e foram divulgados nesta terça-feira (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). A pesquisa é feita em 211.344 domicílios, em cerca de 3.500 cidades brasileiras. "Houve migração do emprego de forma geral, com e sem carteira, para o trabalho por conta própria", disse o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo. "Esses novos postos têm renda mais baixa e qualidade de emprego inferior ao emprego com carteira assinada."